

## CAPÍTULO 3

# ARTIGO ORIGINAL: ACESSO E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA POPULAÇÃO NEGRA E NÃO NEGRA DAS CAPITAIS BRASILEIRAS

---

*Data de aceite: 02/02/2025*

**Lia Mayra Miranda Santos**

**Kaio Henrique Correia Massa**

Orientador

**PALAVRAS-CHAVES:** Indicadores de Desigualdade em Saúde, Saúde das Minorias Étnicas, Serviços de Saúde.

### INTRODUÇÃO

A compreensão da relação entre o alcance igualitário aos serviços de saúde pela população negra e não negra é fundamental para o planejamento e implementação de programas e ações resolutivas a fim de melhorar as condições de vida e saúde da população brasileira.

### OBJETIVO

O objetivo do estudo foi analisar o acesso e a utilização dos serviços de saúde entre negros e não negros nas capitais brasileiras.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Foram analisados os dados de 32.913 adultos residentes nas 27 capitais brasileiras em 2019, utilizando os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). Foram utilizados modelos multiníveis logísticos bayesianos para analisar a associação o acesso e utilização de serviços de saúde dos adultos brasileiros segundo raça/cor.

## **RESULTADOS**

Foi observada uma significativa menor proporção de negros entre as faixas etárias mais avançadas (idade  $\geq 60$  anos) e maior escolaridade. Relacionado à procura por atendimentos de saúde, a população negra relatou majoritariamente a procura por serviços públicos (66%). Em comparação com a população não negra, a presença de plano de saúde foi significativamente menor entre os negros ( $OR = 0,57$ ;  $IC95\% = 0,50 - 0,65$ ), sendo estes também aqueles que em menor proporção procuram serviços privados de saúde em situações de necessidade ( $OR = 0,48$ ;  $IC95\% = 0,43 - 0,54$ ). **DISCUSSÃO:** Estudos para avaliar o impacto da variável raça/cor no processo de envelhecimento evidenciam as desvantagens da população negra em relação a população branca, podendo estar associadas tanto a condições de vida, quanto a desigualdade no acesso a saúde (FIORIO *et al*, 2011; MARINHO *et al*, 2021; CARVALHO *et al*, 2020). Inúmeras situações de vida e saúde se correlacionam com o nível de instrução, sendo possível indiretamente analisar informações como renda, estilo de vida e acesso a serviços e bens de saúde. Diante disso, níveis mais baixos de escolaridade podem estar associados a vulnerabilidades e se relacionar com piores desfechos de saúde (MIRANDA *et al*, 2022; SOUSA *et al*, 2020, OLIVEIRA *et al*, 2019). Pode-se inferir uma maior exposição a riscos e piores desfechos de saúde devido a menor proporção de negros entre aqueles portadores de plano de saúde em comparação à população não negra, uma vez que o menor acesso à saúde está associado a uma maior carga de doença, assim como maior carga de incapacidades físicas e mentais em idades mais precoces (LORENZO, 2006; MALTA *et al*, 2022; ANDRADE *et al*, 2013). A disparidade de acessibilidade da rede de saúde do Sistema Único de Saúde ainda é perceptível e está intrinsecamente ligada a piores desfechos, reforçando a indispensabilidade de aprimorar a rede pública para que essas diferenças entre determinados grupos populacionais sejam superadas (ALBUQUERQUE *et al*, 2014; GOMES *et al*, 2021).

## **CONCLUSÃO**

A desigualdade no acesso e utilização dos serviços de saúde entre a população negra e não negra deflagram a necessidade de ampliação e efetivação das políticas públicas de saúde, promovendo maior equidade e buscando garantir o direito constitucional à saúde.

## **REFERENCIAS**

ALBUQUERQUE, M do SV de; et al. Acessibilidade aos serviços de saúde: uma análise a partir da Atenção Básica em Pernambuco. *Saúde em Debate*, v. 38, p. 182-194, 2014.

ANDRADE, M; et al. Desigualdade socioeconômica no acesso aos serviços de saúde no Brasil: um estudo comparativo entre as regiões brasileiras em 1998 e 2008. *Economia Aplicada*, v. 17, p. 623-645, 2013.

CARVALHO, D; et al. O quesito cor/raça: desafios dos indicadores raciais de mortalidade materna como subsídio ao planejamento de políticas públicas em saúde. 2020.

FIORIO, NM; et al. Mortalidade por raça/cor: evidências de desigualdades sociais em Vitória (ES), Brasil. Revista brasileira de epidemiologia, v. 14, p. 522-530, 2011.

GOMES, CS; et al. Fatores associados às doenças cardiovasculares na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 24, 2021.

LORENZO, C. Vulnerabilidade em saúde pública: implicações para as políticas públicas. Revista Brasileira de Bioética, v. 2, n. 3, p. 299-312, 2006.

MALTA, DC; et al. Desigualdades na atenção à saúde e no acesso aos serviços de saúde entre adultos com hipertensão arterial autorreferida: Pesquisa Nacional de Saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, p. e00125421, 2022.

MARINHO, F; et al. Disparidades raciais no excesso de mortalidade em tempos de Covid-19 em São Paulo. Informativos Desigualdades Raciais e Covid- 19, AFRO-CEBRAP, n. 8, 2021.

MIRANDA, ECBM; et al. Sífilis congênita, escolaridade materna e cuidado pré-natal no Pará entre 2010 e 2020: um estudo descritivo. Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 4, p. 12934-12945, 2022.

OLIVEIRA, AS de; et al. Perfil epidemiológico dos casos de morte materna na cidade de Manaus por: causa, escolaridade e raça, no período de 2011 a 2015. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 23, 2019.

SOUZA, JL de; et al. Marcadores de desigualdade na autoavaliação da saúde de adultos no Brasil, segundo o sexo. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00230318, 2020.